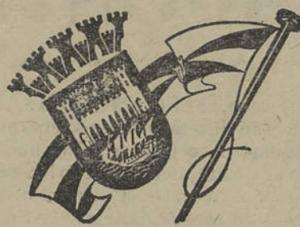




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



Redenção

*Na grandeza ciclópica do Mundo
Há um braço de força singular:
Submerge alta montanha em mar sem fundo;
Outra, levanta-a do profundo mar.*

*Génio da Natureza, és tão fecundo
Em designios de tudo transformar
Que o pó da estrada, o lodo mais imundo
Podem ser luz de um astro a cintilar.*

*Também cá dentro, nas regiões da alma,
A onda dos designios não se acalma
E transforma as ideias em vulcão...*

*Senhor! Tu à cratera lança os braços!
Eu vejo a tua cruz feita em pedaços,
Que beijo com a fé da redenção!*

ISIDORO PIRES Quinze Anos de Silêncio

Faz hoje ao anoitecer, precisamente 15 anos que faleceu na sua casa nesta cidade, um taviense de merecimento, um devotado amigo da sua terra natal, que se chamava Isidoro Manuel Pires.

Para além dos laços familiares que o ligavam a este jornal, que dirigiu inteligentemente durante alguns anos, de ter desempenhado por duas vezes as funções de presidente da Câmara Municipal, de ter sido um orador fluente, foi um poeta de raça, de fino recorte literário e de inspiração privilegiada, como muito bem o classificou esse grande e também saudoso vulto das

letras, presidente da Academia das Ciências, nosso comprouviano, que fora Júlio Dantas.

Passaram quinze anos! Resta-nos dele essa mão cheia de maravilhosos poemas e trovas espalhadas pelos seus livros e o calor da saudade, que é chama a iluminar a distância.

Invocar o Taviense, o Orador e o Poeta, como tão brilhantemente já o fizera o Dr. Carlos Picoito, esse inteligente advogado e orador que o ferrete do destino impiedosamente assinalara, é para nós motivo de orgulho e de tristeza. De orgulho, porque Isi-

doro Pires além de ser taviense, não temos dúvida em afirmá-lo, foi um dos grandes poetas algarvios da sua geração, e de tristeza, porque perdemos essa sombra benfazeja na sua passagem fugaz por este mundo.

Recordemos nesta hora os seus belos poemas e as suas inspiradas trovas como apontamento saudoso — de alguém que foi estrela de primeira grandeza neste poético Céu do nosso Algarve.

Apontemo-lo aos novos, que não conhecem a obra de Isidoro Pires, esses pedaços da alma do artista, verdadei-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

LEMBRAS-TE?

*Foi em Agosto — lembras-te, Maria?
Que o teu olhar me viu e cativou.
Há quanto tempo já!... e, todavia,
Como o tempo depressa se passou!*

*Inda havia no ar a luz do dia,
Nesse dia, que em mim não se apagou...
E a lua, que entre brilhos já nascia,
Como um balão vermelho se elevou.*

*Cantava a fonte de água fresca e pura,
Aonde ias e aonde fui, então,
Quando os teus olhos fontes de ternura,*

*Aos meus mostraram como os anjos são,
Se eu fora à fonte matar a segura,
Morto de sede trouxe o coração!...*

ALMA PORTUGUESA

*Tão grandes são os feitos portugueses,
De tão honrosa fama a sua história,
Que parecem um sonho; e, muitas vezes,
Nem sonhando se vê tanta vitória!*

*Lutar co' o ignoto Mar, meses e meses,
Do qual só vinham monstros à memória,
Para dar, entre p'rigos e reveses,
Novos mundos ao Mundo — é uma glória!*

*E se olharmos p'rá gente brasileira
(Que apenas pelo nome é que é estrangeira!),
Palpitante de vida e luz do Céu;*

*Sentimos, com orgulho de nobreza,
Ser grande demais a Alma Portuguesa
Para caber na terra em que nasceu!...*

Posse do Presidente da Câmara de Silves

No salão nobre dos Paços do Concelho de Silves, realizou-se na passada sexta-feira (dia 6), a cerimónia da posse do sr. Carlos da Conceição Pinto, do cargo de presidente do Município local, acto que foi presidido pelo eng.º António Lopes Serra, governador civil do distrito.

Presentes à significativa cerimónia as mais destacadas individualidades nos sectores civis, militares e eclesiásticas do distrito, além de diversos presidentes de Câmaras dos concelhos limítrofes.

Após a leitura da acta e da assinatura da mesma, o chefe do distrito

usou da palavra começando por saudar todos os presentes. Enalteceu depois a figura e personalidade do empossado, atributos que aliados à sua

(Continua na 2.ª página)

Banda de Tavira

Realiza esta Banda na próxima 2.ª feira, dia 23, um Concerto no Jardim Público, das 22 às 24 horas.

APONTAMENTOS

— por DON CARLOS —

DA nossa janela... Sim, talvez este possa ser o cabeçalho capaz de substituir o que temos usado desde o princípio — «Apontamentos». Todavia, um nome desses poderia dar a impressão de que «nunca saímos de casa». Até nos faz lembrar essa canção, «Da minha janela / Espreito a rua / A procura dela...» Ele limitou-se,

(Continua na 2.ª página)

Ao Hospital de Tavira Foi Concedido um Subsídio de Cem Contos

Em virtude de ter ficado muito bem impressionado e sem que lhe tivesse sido pedido, Sua Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência distinguiu voluntariamente o Hospital de Tavira com um subsídio de 100 mil escudos.

Além disso, está considerado para realização muito breve a ampliação do Hospital com mais pavilhões, muito especialmente os destinados a ampliação da Maternidade existente e para internamento de pessoas idosas, além da construção de instalações próprias para o funcionamento do Centro de Saúde em ligação com o Hospital, de harmonia com o que foi preconizado e solicitado pelo senhor Provedor da Misericórdia no improvisado que preferiu quando da visita de Sua Ex.ª aquele Hospital.

600 ANOS

da Aliança Luso-Britânica

COMEMORANDO os 600 anos da Aliança Luso-Britânica, o Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Vice-Consul Britânico, procedeu no passado dia 7 de Julho, à colocação de uma lápide trazida especialmente de Inglaterra, para marcar a inauguração da nova aldeia turística de S. Rafael, em Albufeira.

Na cerimónia a que presidiu o Eng.º Lopes Serra (Governador Civil de Faro) estavam presentes além do dr. Pearce de Azevedo os srs. Dr. Manuel Fonseca (Secretário do Governo Civil), sr. Henrique Vieira (Presidente da Câmara Municipal de Albufeira), Reverendo Pároco de Albufeira (em representação do Senhor Bispo do Algarve), sr. Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e sr. Manuel Azevedo (Secretário da Câmara Municipal de Albufeira).

Para o efeito deslocaram-se ao Algarve cerca de 25 altas individualidades britânicas, entre as quais destacamos Sir Kenneth e Lady Selth (Presidente da Portland Stone, que em Inglaterra produz a maioria das lápides para os museus britânicos).

Do programa estabelecido para assinalar o acontecimento, fizeram parte um passeio pela região algarvia tendo, cerca das 12,30 sido descerrada a lápide que foi abençoada pelo Reverendo Pároco de Albufeira.

Seguiu-se a inauguração da aldeia, com exibição do Rancho Folclórico de Alte, terminando com um almoço que foi servido no novo empreendimento.

Pela Imprensa

Comércio de Portimão

Completo 47 anos de existência, este nosso prezado colega, defensor da formosa cidade de Portimão.

Na pessoa do seu director, o nosso prezado amigo sr. Pedro Octávio da C. Leal, felicitamos «Comércio de Portimão» e quantos neles colaboram com expressivos votos de longa vida para o seu jornal a bem do progresso daquela cidade algarvia.

VISITA OFICIAL DO GOVERNADOR CIVIL A TAVIRA

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado dia 18 do corrente, a primeira visita oficial do sr. Governador Civil a Tavira, que começou pela inauguração de um edifício escolar na Luz de Tavira.

Dada a hora tardia em que terminaram as sessões de trabalho e por motivo de férias do pessoal da nossa oficina, só no próximo número daremos notícia detalhada sobre o acontecimento.

O GOVERNADOR CIVIL DE FARO

VISITOU O CONCELHO DE OLHÃO

ACOMPANHADO do eng.º Relvas, director dos Serviços de Urbanização desta cidade, deslocou-se no dia 11, em visita de trabalho ao concelho de Olhão, o eng.º António Lopes Serra, governador civil do distrito.

A sua chegada, e após uma breve sessão de boas vindas nos Paços do Concelho, o chefe do distrito, visitou o porto de pesca da vila cubista e as docas, seguindo depois para o local onde está a ser implantado o jardim marginal.

Após pormenorizada apreciação dos trabalhos em curso nos locais referidos, o eng.º Lopes Serra esteve também no edifício em construção para a nova esquadra da P.S.P., apreciou as instalações provisórias da Escola Técnica, visitou o Bairro das Cabanitas e, por último, a ilha da Armona.

A tarde teve uma reunião de trabalho na Câmara Municipal, no decurso da qual o respectivo presidente, sr. Eduardo Silva Maia expôs a problemática existente no concelho de Olhão. Antes de se retirar, o chefe do distrito efectuou, ainda, diversas visitas às várias freguesias do concelho, inteirando-se pessoalmente das carências nelas existentes.

O Director da Escola de Hotelaria do Algarve deslocou-se ao Brasil

INTEGRADO numa equipa de três técnicos hoteleiros Portugueses, deslocou-se ao Brasil, de 12 de Julho a 1 de Setembro, o director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sr. Horácio Cavaco Guerreiro.

Esta deslocação, primeira dum intercâmbio neste importante sector entre os dois países, tem por fim ampliar e actualizar conhecimentos dos nossos irmãos brasileiros.

Deslocar-se-ão também os srs. Luís Garcia Contente, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto e Victor de Almeida Wenceslau, Assistente de Direcção da mesma Escola. Serão ministrados três cursos: Administração Hoteleira, Serviço de Mesa e Serviço de Cozinha.

Hoje prenderam-nos a atenção uns figurinos da moda feminina para o próximo Outono. Que variedade, senhoras leitoras, desde os pés à cabeça!... Acima de qualquer di-

CONVERSA DA SEMANA

DITADORES DA MODA

tador que dirige os destinos de uma nação, quem manda, quem põe e dispõe, são os ditadores da moda, que fazem da mulher, dócil de alma e coração, humilde prisioneira dos seus muitos e variados inventos na arte da costura. Cardin, Laurent, Dior, Courrèges, etc., têm um

Continua na 2.ª página

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

parece, a ficar à janela... tivesse ido à rua, ao encontro dela! Se o tivesse feito, não teria o romance acabado! E seria o nosso caso. Porque, afinal, só da nossa janela ser-nos-ia impossível ver tanta coisa. Temos mesmo de ir à rua, à procura e ao encontro dos factos...

Mas também é verdade que aqui, da nossa janela, olhando para a «Corredoura», nos apercebemos de muitas facetas da vida desta comunidade que o nosso coração adoptou. E é inevitável apercebermo-nos do que é bom e do que é mau, o que contribui para o seu bem-estar e o que deste pretende roubar.

Ah! A «Corredoura» de Távira! Se estas frondosas e semi-abandonadas árvores pudessem falar, quantas histórias elas nos contariam — tristes e alegres, simples e complicadas!

Deixemos, porém, o Passado nas folhas já perdidas do calendário. Olhemos, sim, para hoje e para amanhã.

* *

ATRIBUE-SE à falta de mão-de-obra um certo «atrazo» nas obras que, mais dia menos dia, darão à nossa cidade uma rede de esgotos e água canalizada. Certamente à mesma escassez de trabalhadores será atribuída toda e qualquer outra falta. Vejamos.

Já nos referimos uma vez aos perigos a que o público era exposto pelas escavações sem vedação nessa Rua dos Combatentes da Grande Guerra, à Atalaia, por exemplo. Felizmente aquilo já está mais ou menos concluído, e não se registou nenhum acidente. Caiu num dos buracos uma criança que ali brincava descuidadamente, mas nada sofreu. Agora olhámos para essas escavações ao lado da «Casa dos Frangos», na rua Jacques Pessoa, essa que vai dar à Casa do «Zeca da Bica», e ficámos revoltados com esse total desprezo pela segurança da população. É preciso fazer buracos, certo. Mas que não os deixem descobertos toda a noite de Sábado e todo o Domingo — ou qualquer outra noite! Sem luzes, meia-dúzia de lanternas pelo menos, ainda por cima! Autêntico milagre como não temos tido desastres fatais. Ou estarão as Autoridades Camarárias e a empresa Riscado à espera que algo fatal aconteça antes de serem tomadas providências?! Falta de pessoal? Problema grave, sem dúvida. Mas com que direito pode a firma assinar o contracto e assim assumir a responsabilidade da obra, sem ter primeiro resolvido tal problema? Ainda por cima, veja lá o leitor, estão os nossos cidadãos sujeitos a insultos quando se queixam dos prejuízos que lhes causa a incúria dos funcionários responsáveis da firma construtora. Ainda há poucos dias, por exemplo, o proprietário de um restaurante na outra banda do Gilão, tendo notado o cheiro desagradável que vinha da acumulação de matérias feccais mesmo ao lado do passeio que dava entrada à cozinha, dirigiu-se ao capataz das obras e perguntou-lhe, com bastante calma e civilidade, se não seria possível mandar cobrir com terra essa dita acumulação, ou talvez evitá-la... A resposta do capataz deu ao proprietário do restaurante vontade de o atirar para o buraco, mas preferiu pegar no telefone e falar às autoridades. A Polícia disse que o assunto seria melhor tratado na Câmara. Da Câmara disseram que iam tratar do assunto». E assim, parece, ficou o assunto «resolvido». Entretanto, dois casais de turistas estrangeiros entraram no mesmo restaurante, sentaram-se à mesa, por infelicidade perto dessa porta (que dava para es-

sa acumulação de matérias feccais)... Nem olharam para o menu. Abalaram com tanta pressa que parecia que havia um monstro a correr atrás deles. Mais tarde, estivemos a trocar impressões com testemunhas do incidente, e disse-nos um Inglês: «Bom, se isto acontecer na Inglaterra, já muita tempa restauranta tudo resolve: dono pegar telefonema, cantar tudo uma advogada, mais nadal Firma construção pagar indemnização...» Diz-nos o proprietário do restaurante: «Eu sei que é preciso modernizar, é preciso construir, é preciso instalar água e esgotos. E nós temos de colaborar, aguentar certas coisas, ter paciência, etc. Mas, concerteza, também a firma construtora tudo deverá fazer no sentido de aliviar esses nossos sacrificios. Não acha?» Sim, achamos. Queixamo-nos quando não há esgotos. E não nos queixamos quando eles aparecem. Queixamo-nos, sim, da falta de consideração pelo bem-estar e segurança dos habitantes. Repetimos: não esperemos pelos acidentes nem pelas epidemias de moscas para tomar as medidas necessárias que tudo isso evitarão.

* *

E agora, que maçada! Voltamos a falar no lixo (no de Cabanas nem se fala!) (e no de Conceição de Távira, ali debaixo dessa «ponte», e noutros sítios ainda, por acaso nunca falámos, mas quem ali vive ou visita não o tem cheirado e o não tem olhado?!)... Não, é a propósito do lixo aqui mesmo em Távira: queixa-se «todo o mundo» de que a recolha está a tornar-se cada vez mais irregular e tardia. De facto temos observado que há embrulhos e caixotes de lixo (e montes de papel e embalagens à porta de estabelecimentos, por toda a cidade, à espera, mesmo às moscas!) até às 11:00 quantas vezes até às 12:00... Que se passa com os Serviços Municipalizados? Queixamo-nos à Polícia... ou à Câmara?

* *

NAO seria má a ideia de se proceder a uma espécie de «lavagem ao cérebro» aos milicianos em geral, antes de eles entrarem em Távira. Nem todos dela precisarão, evidentemente, mas uma «indoctrinação» para todos não fará mal a ninguém. Que eles não venham para cá com a impressão de que as moças Tavirenses «estão à espera deles!» Há sempre em qualquer comunidade, algumas raparigas «fáceis». Mas as outras não merecem essas atitudes de rapazes que parecem habituados a tratar moças sem um vislumbre de cavalheirismo e respeito. Távira não merece tal procedimento. Isto não é «cidade sob ocupação de tropas estrangeiras», pois não? Voltaremos ao assunto de maneira a não haver mal-entendidos. Entretanto, temos aqui registado o número de um carro que na 3.ª feira à noite perseguiu, andou às voltas, quase atropelou duas moças, uma de 13 outra de 15 anos de idade. Frente ao Teatro António Pinheiro. Cerca das 20:30 horas. «Miliciano» ao volante. Dois colegas com ele. Por favor, também não façam da «Corredoura» um autódromo. Ah! E' verdade! Vimos essas «manobras»... da nossa janela!

E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras diversas, no Alto do Cano, n.º 34, Távira.

Tratar com Eng.º Mariano Martins Entrudo.

CONVERSA DA SEMANA

Ditadores da Moda

Continuação da 1.ª página

grande poder de atracção e expansão em todo o Mundo. Em algumas regiões longínquas, onde vivem tribos atrasadas, que assaltam, matam e morrem, já lá chegaria a moda criada pelos seus ditadores? É possível que as peles e tangas primitivas tenham sido substituídas por outros peles e tangas actualizadas, pois por cá, onde não há tribos atrasadas, mas gentes civilizadas, envernizadas, polidas e evoluídas, parece que vão desaparecendo umas «tangas» que por aí se exibiam com certo à-vontade e até impressionavam os menos puritanos.

Há anos, apareceram as calças como coisa inédita no sexo, das altas meias de vidro e ligas de seda, calças ao sabor da moda, ora estreitas à cigano, ora largas à marinheiro, geralmente compridas. Quanto às saias, estas subiram, subiram, até pareciam fraldinhas de criancinhas; mas já baixaram novamente, discretamente, até onde? Algumas chegam ao chão, fazendo lembrar as arcaicas saias das ciganas. Novidade. Muito chique. Mas essas saias amplas, anormais, no dizer das favoritas da mini-sala, transformam manequins em arlequins, não faltando os horrendos sapatos. Porém, outras opiniões se manifestam a respeito de modelos: uns dão às senhoras idosas o aspecto de meia idade, enquanto outros tiram às senhoritas todo o encanto da sua juventude, imprimindo-lhes a silhueta das manas Caridades — aquelas manas sisudas que, nas suas orações teriam supplicado a condenação divina da pecadora mini-sala, que põe pernas e pernças ao léu, heresia da modernidade, meio caminho andado para o nudismo embriagante.

O sapateiro não deve ir além da chinela — é da sabedoria popular. Estamos neste caso. Francamente, nada percebemos de modelos em toda a sua diversidade: o mini, o midi e o maxi, bonitos ou feios. Mas as nossas respeitáveis leitoras, que têm bom gosto e distinção, podem melhor apreciar e classificar tais modelos, mas talvez não estejam muito de acordo com alguns deles, dada a confusão que estabelecem — e que confusão! — juntamente com as variadas e perfumadas cabeleiras de ambos os sexos, quase indistintas, pois há moças que parecem moços e moços que parecem moças, deixando a «velhada» boquiaberta, sem saber distinguir o macho da fema...

T.

Posse do Presidente da Câmara de Silves

(Continuação da 1.ª página)

esclarecida fidelidade às coordenadas fundamentais da política nacional, em muito concorreram para que fosse chamado a desempenhar o cargo em que acabou de ser investido.

E proseguindo, o eng.º António Lopes Serra acrescentou:

«Poucas vezes se terá verificado uma mudança de comando num concelho colhendo tão manifesto agrado como esta que, constituindo motivo de tranquilidade para os espíritos, não deixará de implicar para todos, redobradas responsabilidades.

Para o empossado, que terá de responder à entusiástica esperança nele depositada. Para toda a população, que terá o interesse acrescentado em apoiar, sem vacilações, o andamento dos negócios confiados à orientação da pessoa que o consenso geral escolheria.

A cidade de Silves, de glorioso passado, antiga capital de reis mouros, célebre pela riqueza dos seus habitantes anseia, justamente, por voltar a ocupar o relevante lugar de outrora sobram-lhe virtudes para o conseguir.

Após ter referido a nítida vocação agrícola do concelho, os indícios favoráveis a explorações minerais no subsolo e a feição marcadamente rica em belezas naturais do seu litoral, o chefe do distrito sublinhou:

«Tem, acima de tudo, um património humano de grande valia, traduzido num dinamismo bem patente nos diversos sectores, desde a indústria ao comércio e agora vivendo entusiasticamente esta consoladora aventura que é a máquina turística, num alarde de magnífica capacidade de adaptação a novas situações».

No final, o sr. Carlos da Conceição Pinto agradeceu as palavras acabadas de proferir pelo sr. Governador Civil salientando:

Já sei que o lugar que vou ocupar nos tempos que correm é assáz, difícil e esse facto não me é estranho, uma vez que, embora em lugar secundário, já exerci as funções de vereador, durante o tempo suficiente para contactar de perto com a vida municipal.

Cabe-me assim a honra de presidir aos destinos do concelho que tem por capital esta linda cidade de Silves que me serviu de berço e de toda esta boa gente que tanto amo e estimo. Nela nasci, vivo e constituí família que também se Deus quiser há-de continuar através dos tempos.

Portanto, no novo cargo que acabo de ocupar, tenho o indeclinável dever de zelar com todas as minhas forças e boa vontade de bem servir, fazendo com que esta boa e carinhosa terra se desenvolva económica e socialmente como merece, empregando para tanto as minhas facultades, mesmo até com prejuízo para a minha vida profissional.

Pode argumentar-se que a Câmara não está de boa feição financeira, mas isso não obsta de forma a que

tomem iniciativas de certo modo arrojadas, sem contudo sobrecarregar demasiado o Município. Vamos ver o que será possível fazer. O tempo dirá.

De bom grado acolherei todas as sugestões, desde que sejam animadas de sincero espírito de colaboração que a população deste concelho de certo não regateará.

A imprensa, porta-voz dos desejos e anseios das populações, poderá contar sempre com a boa colaboração da Câmara da minha presidência e igualmente esperando eu dela a habitual isenção nas referências a este concelho.

A todos muito obrigado.

Juvita Pereira Costa FALECEU

Seu marido José Joaquim Costa, filho, nora e netas agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e morte, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, vêm por este meio patentear o seu reconhecimento.



José Dores Silva Agradecimento

A viuva, filhos e mais família de José Dores Silva, agradecem a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Farmácias de Serviço de 21 a 27 de Julho

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA

NECROLOGIA

Dr. João Emiliano de Matos Parreira

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 6 do corrente, num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia de Faro, onde há meses permanecia, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. João Emiliano de Matos Parreira, que durante alguns anos dirigiu os destinos da política nacionalista no Algarve.

O falecido que contava 73 anos de idade, era licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, seguiu a carreira alfandegária, tendo chefiado as Delegações Aduaneiras de Portimão, Olhão e Faro.

Desde o advento do Estado Novo fora sempre um devotado nacionalista e filiado da União Nacional e da Legião Portuguesa. nas quais desempenhara altas funções de chefia, tendo até recebido altas condecorações.

Pessoa de fino trato, dotado de uma educação esmerada, tinha o poder de conquistar simpatias e só assim conseguiu durante largo período manter o prestígio político sabendo-se impôr até com elegância aos seus inimigos políticos.

Durante mais de duas décadas ponderou em todos os actos políticos da província do Algarve, onde a sua presença era reclamada, seguindo sempre o lema da paz e procurando conquistar a amizade dos homens entre si.

O nosso saudoso amigo e conterrâneo deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre da Silva de Matos Parreira, com quem casara em segundas núpcias, e era pai dos srs. drs. João José Wadington de Matos Parreira, funcionário superior do Contencioso do Banco de Portugal, esposo da sr.ª D. Odete Carvalho de Matos Parreira, residente em Lisboa e José Manuel Wadington de Matos Parreira, consul de Portugal em Versalhes; avô dos meninos João Rui de Carvalho de Matos Parreira e João Carlos de Matos Parreira, estudantes e irmão do também nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Joaquim de Matos Parreira, proprietário, residente em Faro.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Ao Pé da Cruz, de onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A família enlutada expressamos o nosso pesar.

José Dores Silva

No passado dia 16 de Julho, faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. José Dores Silva, de 62 anos de idade, natural de Távira, Deixa viuva a sr.ª D. Maria de Lourdes Neto Silva, natural de Luz de Távira, pai da sr.ª D. Susete Neto Silva Ferreira, funcionária pública, casada com o sr. Carlos Dnarte Ferreira, empregado da Reuter e do nosso assinante sr. José Eduardo Neto Silva, empregado da T.A.P. e avô do sr. Carlos Jorge Siva Ferreira, estudante.

O sr. José Dores Silva era funcionário superior dos escritórios da C.P. onde gozava de gerais simpatias, não só pelas suas boas qualidades, como pelo zelo e dedicação nos cargos que desempenhou dentro da Companhia.

D. Lisbela da Conceição Costa

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, donde é natural, a sr.ª D. Lisbela da Conceição Costa, viuva do sr. Marcelino da Graça Costa, que foi o primeiro Patrão do Salva-Vidas «Távira». Era mãe da sr.ª D. Maria Auta Costa da Luz, casada com o sr. Sebastião José da Luz, proprietário da Espingardaria e Ourivesaria Ideal, nesta cidade, avô da sr.ª D. Maria Luisa Costa da Luz Peres, casada com o sr. Carlos Alberto Baptista Peres, gerente do Banco Português Jo Atlântico, no Funchal, e avô da menina Maria Leonor da Luz Peres, estudante do ensino secundário e do menino Carlos Miguel da Luz Peres.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

Ezequiel António Vieira dos Santos

No passado mês de Junho faleceu a caminho de Lisboa, quando seguia em ambulância para o Hospital de S. José, o sr. Ezequiel António Vieira dos Santos, empregado da fábrica de Conservas J. J. Celorico Palma, desta cidade.

O falecido era natural de Távira, e contava 57 anos de idade. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antónia da Silva Martins e era pai das sr.ªs D. Maria da Luz Martins dos Santos Gago e D. Maria Manuela Martins dos Santos Fernandes e sogro dos srs. João Bernardino Martins Gago, 1.º sargento da Armada e António Manuel Fernandes, marinheiro fuzileiro especial.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Paulo, de onde se realizou com grande acompanhamento o funeral.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Propriedade

De sequeiro e regadio, com nora com abundância de água, dá-se de meias ou arrenda-se no sítio do Pinheiro — Luz de Távira.

Tratar com Carlos Gomes — Luz de Távira.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de Terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia **13 de Agosto de 1973**, pelas 10 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Monte Gordo e Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinadas a habitação:

Em Monte Gordo:

Lotes n.º 1 a 10/73
(Áreas entre 466 e 601 m².)

Lotes n.º 1, 2 e 3 — base de licitação — 290 contos cada
» » 4, 5 e 7 — base de licitação — 380 contos cada
» » 6, 8, 9, 10 — base de licitação — 490 contos cada

As construções terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal.

Lote n.º 11/73

Para 6 pisos — Área 420 m². (ocupação total do rés-do-chão e 220 m². nos restantes 5 pisos)
Base de licitação — 600 contos.

Lote n.º 12/73

Para 4 pisos — Área 1.300 m². (construção permitida apenas 468 m².)
Base de licitação — 540 contos.

Lote n.º 13/73

Para 4 pisos — Área 468 m². — Base de licitação — 540 contos.

Lotes n.º 14, 15, 16 e 17/73

Para 4 pisos — Área 165 m². — Base de licitação 150 contos cada.

Em Vila Real de Santo António:

Lote n.º 18/73

Para 3 pisos — Área 240 m². — base de licitação — 190 contos.

Lotes n.º 19 e 20/73

Para 3 pisos — Área 180 m². — base de licitação 135 contos cada

Lotes n.º 21, 22, 23, 24, 25 e 26/73

Para 2 pisos — Área 198 m². — (construção permitida apenas 154 m².)
Base de licitação — 80 contos cada

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 11 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara,
António Manuel Capa Horta Correia

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

2.ª PRAÇA

Construção do Mercado Municipal de Lagoa

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 13 de Julho de 1973, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação — 2 981 842\$00

Depósito provisório — 74 546\$00

Alvará de empreiteiro — 1.ª e 3.ª subcategorias da I categoria e na subclasse A da 2.ª classe.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação no Diário do Governo, e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado.

As reuniões da Câmara realizam-se às segundas e quartas sextas-feiras de cada mês, pelas 15 horas.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nesta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 17 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara Municipal,
Carlos Gregório de Sousa Freire

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — Menina Maria Lizete Paraiso Sofia e menino João Paulo Pereira dos Santos.

Em 22 — D. Maria Domitilla Coata da Encarnação Campina Guerreiro, D. Maria da Graça do Nascimento, D. Agripina dos Santos Gonçalves, sr. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Junior, Adalberto Teófilo Rodrigues Brito e Carlos Baptista Madeira.

Em 23 — Sr. Armando Venício Baptista e menino Manuel José Lopes.

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado, D. Maria Cristina Carmo de Jesus e menina Cidália Cristina Pereira Correia.

Em 25 — D. Esmeralda da Conceição, D. Maria Valentim da Conceição Albino e sr. Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria João Baptista do Carmo, D. Maria Henrique Pataraia, sr. João Fernando Cruz, menina Maria Suzete de Jesus Faustino e menino Alfredo José Palmeira Matos.

Em 27 — D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra Martins, sr. Humberto Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhama, Carlos Manuel dos Santos e menina Luisa Maria Lindo e Lopes.

Partidas e Chegadas

No gozo das suas habituais férias encontra-se nesta cidade, a nossa contrarrãnea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra Martins, residente em Lisboa.

— A fim de passar as férias encontra-se na sua vivenda dos Arcos, em Monte Gordo, a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, viúva do nosso saudoso amigo sr. dr. Armando Cassiano.



Pela Província

Monchique

Iluminação Pública no Concelho — Parece um paradoxo, mas é verdade!

Enquanto que na vila, nas Caldas, Fóia, Meia Viana e Nave têm iluminação eléctrica desde há anos (morosa foi), e acesa até com sol, quer de manhã, quer de tarde, o que achamos um excesso de luz e até um luxo e um descontrolo que ninguém aproveitará, a não ser a «Ceal», todavia as povoações de Alferce, Marmeleite e Casais, nem sequer têm a luz de petróleo há cerca de um lustre.

Onde não pode existir o óptimo, que ao menos exista o suficiente. Usando duma figura alegórica direi que: tinham os habitantes destas povoações como que calçadas alpargatas, mas como esperavam por sapatos (oferecidos) deitaram-nas fora! E agora nem sapatos nem alpargatas — andam de pés nus — isto é, sem a mínima luz, a não ser aquela que Deus lhes dá! E' caso para dizer a célebre quadra antiga: Não há pai como Deus, nem mãe como Maria, nem santo como São João, nem luz como a do dia! Têm estas povoações mencionadas promessas desde alguns anos, de que seriam em breve electrificadas. E das promessas vamos vivendo, enquanto para a Eternidade não formos chamados! Apesar de termos contribuído para a elaboração do respectivo projecto da luz.

Custódio Agosto Cabrita

N. R. — Informa-nos o nosso sócio correspondente que, após ter escrito a notícia, cuja publicação vai um pouco atrasada, tomou conhecimento de que a iluminação pública da Nave e da Vila, começou a surgir mais tarde, isto é, à hora normal, como é conveniente.

Alte

Distribuição de Prémios — Realizou-se na Casa do Povo de Alte, com grande assistência, uma sessão solene em que foram distribuídos prémios aos alunos da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes das escolas desta freguesia, que melhores provas prestaram.

As importâncias dos prémios foram oferecidas pelo sr. dr. Raúl Guerreiro, de Alte, e pela sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, professora do Ensino Primário, aposentada, residente em Silves.

Sobre o acto falaram as sr.ªs professoras D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, de Alte, e D. Alice da Silva e o sr. dr. Jorge Pereira, professor da Escola Comercial e Industrial de Silves, o qual foi apresentado pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. José Cavaco Vieira.

No final foi oferecido um lanche às crianças das Escolas. — C.



Luz de Tavira

Doente — Encontra-se doente o sr. dr. Manuel Rita Algarvio, chefe do Posto Aduaneiro do Aeroporto de Faro, residente nesta localidade, que por tal motivo foi transportado para o Hospital da Misericórdia de Tavira, tendo em seguida partido para Lisboa.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Desastre Mortal — Na noite do passado domingo, dia 15 do corrente, cerca das 23,30 horas, perto do cemitério desta freguesia, foi vítima de atropelamento mortal, pelo táxi que presta serviço na praça de Luz de Tavira, quando regressava a casa de bicicleta, o trabalhador Valério Madeira, solteiro, de 32 anos de idade.

Imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia de Tavira, chegou ali já sem vida.

Por motivo de demora com a autópsia, o funeral realizou-se na noite de 17 do corrente, para a capela do cemitério, com grande acompanhamento, porque a morte do indulto rapaz causou profundo pesar na freguesia.

Necrologia — Faleceu no passado dia 15 do corrente, no Hospital da Misericórdia de Tavira, o sr. José Joaquim Mendonça Felício, proprietário, de 58 anos de idade, natural e residente nesta freguesia, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo local, casado com a sr.ª D. Maria José Mendonça Felício. Era pai da sr.ª D. Maria Ercília de Mendonça Felício Cavaco Henriques, esposa do sr. eng. Francisco Miguel Cavaco Henriques e avô do menino Luis Miguel de Mendonça Felício Cavaco Henriques.

A sua morte foi muito sentida nesta freguesia onde gozava de geral simpatias, tendo-se incorporado no seu funeral, que se realizou na tarde de 16 para o cemitério desta freguesia, elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos péssimos. — C.

PRÉDIOS

Vendem-se, dois urbanos e dois rústicos, a saber:

URBANOS

Um — na Horta D'El-Rei, 79.
Outro — na Estrada da Asseca, 11 (junto do Matadouro).

RÚSTICOS

Um — na Bela Fria.
Outro — no sítio do Almargem.
Tratar com André — Bela Fria — Tavira.

VENDE-SE

Terreno de semear, com diverso arvoredor, casas de habitação com várias dependências e água, no sítio do Brejo.

Tratar com viúva de António Alexandrino Madeira, sítio da Campina — Meia - Arraia — Luz de Tavira.

TOTOBOLA

47.ª jornada — 29/7/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Tramagal — Montemor	2
2	Odivelas — Marítimo	1
3	Cubal — Benf. Luanda	1
4	Dinizes — Moxico	x
5	B. Huambo — Portugal	1
6	Sp. Benguela — Ferrovia	1
7	Winterthur — Den Haag	1
8	Hannover — Atvidabergs	1
9	Sl. Bratislava — Eindhoven	1
10	CUP — Malmö	1
11	Norrköping — Zurique	1
12	Slavia Praga — Nancy	1
13	St. Etienne — Feyenoord	1

V. P.

Grémio da Lavoura de Tavira

CEVADA

Está aberto concurso para venda de um lote de 10000 kilos de cevada proveniente de maquilas. Os interessados deverão fazer as suas propostas em carta fechada, para mercadoria levantada dos nossos armazens em Tavira, pagamento imediato.

As propostas serão recebidas até às 12,30 horas do próximo dia 30, na sede deste Grémio, à Rua João Vaz Corte-Real, n.º 20 e a sua abertura terá lugar pelas 15,00 horas do referido dia.

Reservamo-nos o direito de não adjudicar se nenhuma das propostas apresentadas merecer o nosso acordo.

Tavira, 16 de Julho de 1973

A DIRECÇÃO

POMBAL

Vende-se, com 9 casais de pombos correios e alguns filhos, em virtude do proprietário, ter de ir prestar serviço militar.

Quem pretender dirija-se a Vital Manuel da Conceição — Santa Rita — Cacula.

Agradecimento

Conceição Berta Ramalheira Valente Padinha, vem por este meio patentear publicamente o seu agradecimento a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua ausência no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, encontrando-se por isso em franca convalescença.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

Miele

Assistência no Algarve

Prosseguindo na sua política de assistência técnica em todo o País aos electrodomésticos da marca MIELE, a MIELE PORTUGUESA, LDA., tem, a partir de agora, um SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE, ao dispor dos seus clientes, cobrindo eficazmente toda a província do Algarve. Enquanto as suas instalações próprias, que se encontram em vias de conclusão na cidade de Faro, não se encontram operacionais, basta ligar para



para que um dos carros da sua frota se desloque ao local indicado.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA — SEGURANÇA NO PÓS-VENDA!

PRAÇA DE TAXIS

O MOVIMENTO de táxis com a instalação de novos aldeamentos de Pedras d'El-Rei, em Santa Luzia e Cabanas, o Eurotel, etc, aumentou consideravelmente, o que nos parece oportuno o aumento de mais unidades para poderem servir convenientemente o público que, em casos de emergência se vê obrigado a esperar, como já tem acontecido muitas vezes e sobretudo no Verão.

Além disso, é bom assinalar que estando a cidade pela sua configuração dividida em dois lados, oriental e ocidental, não faz sentido que haja só uma praça de táxis, na Praça da República, quando se justifica e bem, a instalação de uma outra na Praça Dr. António Padinha, vulgo Alagoa.

Se no lado oriental da cidade estão instalados os Serviços da Caixa de Previdência, os escritórios da Atrium e Pedras d'El-Rei, a Escola de Pesca, importantes estabelecimentos comerciais além de outros que dia-a-dia vão surgindo, justifica-se plenamente a criação de uma outra praça de táxis e até mesmo, a instalação de pelo menos dois carros de serviço especial de aluguer, destinados a casamentos, etc, sem a designação de «táxi», como há em muitas localidades, para serviço público.

Aqui fica exarada a sugestão e oxalá que ela não caia no esquecimento, por parte de quem de direito, para que Tavira se veja convenientemente atendida de viaturas para serviço da sua população que não possui automóvel e que em casos de emergência necessita utilizar os transportes públicos.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Muniç. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semanas:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Escola Industrial e Com. de Loulé e Escola Industrial de Olhão

Um decreto do Ministério das Obras Públicas autoriza a Direcção-Geral das Construções Escolares a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil e instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial de Loulé e das oficinas da Escola Industrial de Olhão.

GRANDE CONCURSO DE QUADRAS POPULARES

DE ALCANTARILHA

CONFORME fora anunciado, realizou-se na noite de 29 de Junho, o Concurso de Quadras Populares a cujo júri presidiu o grande poeta de há muito radicado em Faro, arquitecto Hermínio de Oliveira, que se encontrava ladeado pelo poeta Vitor Castela e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, em Lisboa. Grande assistência sublinhou, com prolongadas saúvas de palmas, a leitura, pelos membros do Júri, das produções dos poetas proclamados, publicamente e depois de um sistema de trabalho, tanto exaustivo como de extremo rigor, como vencedores do Concurso, que teve o seguinte resultado:

1.º Prémio

*De tanto amor que te dei
ALCANTARILHA, és tão minha,
Que me chego a sentir rei...
Só porque tu és rainha!*

Aníbal de Lima Nobre (Leiria)

2.º Prémio

*Primeiro amor é fogueira...
Quem a apagou, na verdade,
Guarda a brasa derradeiro
Sob a cinza da saudade!*

Alexandre R. Fernandes (V. N. Gaia)

3.º Prémio

*Sofre e cala coração
No teu viver dolorido!
O trigo para dar pão
Tem, antes, que ser moído...*

Alfredo J. P. Martins Pereira (M. Mart)

Mensões Honrosas

*Felicidade (que mágoa!)
Só perdida é que se nota.
— A gente aprecia a água
Só quando a fonte se esgota*

Dimas L. de Almeida (V. N. Gaia)

*Tens dinheiro e tens beleza
Mas é bom não esqueceres
Que às vezes tem mais riqueza
Quem é mais pobre de teres!*

Manuel Patrício (Lisboa)

*Alcantarilha, és a meta
E's o mote e és o tema
Que inspira qualquer poeta
Que aspire a qualquer poema!*

Aníbal de Lima Nobre (Leiria)

*No São João me prendeste,
Com um beijo, de tal jeito,
Que a fogueira que acendeste
Arde ainda no meu peito!*

Manuel Abrantes (Queluz)

*Esse decote quadrado,
No teu corpo esbelto e rico,
Tornando-se arredondado...
Deixa-me os olhos em bico!*

Aníbal Lima Nobre (Leiria)

Mereceram ainda leitura de distinção: António Amaro (Tavira); poeta Manuel Abrantes (Queluz); Alexandre Rodrigues Fernandes (Vila Nova de Gaia); Lino Ribeiro (Santarém); Aníbal de Lima Nobre (Leiria); Elisa da Conceição Silva Maçanita (Portimão); Aníbal de Lima Nobre (Leiria).

Foram atribuídos aos três primeiros laureados, os valiosos troféus Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve, Taça Comissão de Turismo e Casa do Algarve, de Lisboa, e Taça Sociedade Recreativa Alcantarilhense e medalhões de bronze do Secretariado Nacional de Informação para Mensões e Diplomas de honra para todos os poetas distinguidos e que foram em número de quinze, entre muitas centenas de produções recebidas de todo o país.

CASA

Em TAVIRA compra-se Pequena. Em bom estado. Urgente. Respostas à Casa Brazil — Tavira.

ADEGA MORAIS CARNEIRO

Rua Almirante Reis, 127 — TAVIRA

FADOS E GUITARRADAS

COM

ROSA DE JESUS

PRATOS TÍPICOS

AMBIENTE SELECTO E REQUINTADO

ENCERRADA 'AS 2.ª FEIRAS

Pequenos Aparentamentos

Águas

Na época calma-a que atravessamos enchem-se as praias e as margens das águas ribeirinhas de muitos milhares de enclorados que procuram no frescor da linfa refrigerante para os seus agastamentos caloríferos. Daí advém que muitos desastres por afogamento sucedem.

Nas praias tem o Instituto de Socorro a Naufragos, benemérita instituição de prevenção e defesa, montada uma rede de vigilância. Mas há sempre os casos imprevisíveis como sejam as congestões por banhos com o estômago enfartado. E em águas interiores? Ribeiras, rios e agora barragens? Repare-se na tragédia do Montargil, em zona onde escasseiam águas e para ali foram conduzidas e se acumulam. Naquele lugar, que dizem ser um recanto de beleza encantadora, 10 pessoas se meteram num pequeno barco cuja lotação máxima era de 5 e se virou e afundou morrendo metade dos passageiros sem que lhes pudessem acudir e a outra metade salvou-se sem se saber porque. Anote-se que nenhum dos viajantes sabia nadar. Imprudência que muito se assemelha a aúcia inconsciência. E casos semelhantes se têm vindo ultimamente a acrescentar a este.

Temos quase assistido a tragédias desta natureza. Num pequeno barco veleiro saíram dois homens da vila espanhola fronteira à nossa: Eram pai e filho Chovia copiosamente e o vento brava furioso. Algém os advertiu do perigo que corriam «Água e vento é que se quer» aduziu o mais novo. Não andaram muitas dezenas de metros quando uma rajada mais forte virou a pequena embarcação. O filho afoitou-se a nadar para a margem portuguesa que lhe ficava mais próxima. Um feixe de canas que sobrenadava nas águas revoltas batendo-lhe contribuiu para que se afundasse. O pai, menos resoluto ou porque não soubesse nadar, agarrou-se a um remo que o ajudou a aguentar-se até que lhe acudiram. A imprudência teve o seu castigo. Ainda na margem espanhola, em dia de feira na portuguesa, andava banhando-se um grupo de raparigas vindas de interior. De repente ouviu-se alvoroço, acudiram portugueses numa lancha conjuntamente com espanhóis idos da sua banda, mas já não puderam salvar duas meninas que o rio submergira. O Guadiana é remansoso, com remoinhos perigosos, mas o seu leito tem desniveis e tem fundões que são mortais precipícios. 'A beira da margem, sob as vistas do quartel da Guarda Fiscal, foi um guarda dar banho a um seu filho. Tinha saído de serviço e trazia ainda os respectivos aprestos, que não chegou a tirar pela pressa do moço. Atou-lhe uma corda para o segurar que o sítio tinha muita profundidade. Nisto chegou açodada uma garota vizinha que logo se lançou à água e pouco depois derdia pé. Quis o homem acudir-lhe, puxou para terra o filho e lançou-se à água. Como não sabia nadar lá perdeu com a menina. Nem os camaradas que estavam perto e assistiam à tragédia lhes puderam acudir.

Tem de se recomendar cautela, muita prudência, e já que as águas interiores não podem ser riqueza de criação de peixes pela sua poluição pelas empresas industriais que a elas conduzem os seus detritos deletérios, que ao menos não sejam tóxicos para quem nelas se lança e na sua mansidão confie.

Moinhos

Nesta azáfama em que nos empenhamos de aformosear meios de robustecer o turismo vieram a terreiro os moinhos de vento implantados em elevações de terrenos de algumas das quais se desfrutam panoramas maravilhosos. Vieram as fábricas de margem e os moinhos cederam terreno, fechando as suas portas e abatendo as suas asas. São já poucos os que ainda teimam em sobreviver num esforço heróico que o tempo tornará inútil.

No nosso concelho houve muitos moinhos; não sabemos se ainda algum trabalha. Os que ficavam mais perto da vila eram os chamados «moinhos queimados», que não chegámos a ver de pé. Diziam-nos que várias vezes tinham sido reconstruídos mas que os raios sempre os fulminavam, naturalmente atraídos pela natureza do terreno onde estavam erguidos. Como no tempo do seu funcionamento o rendimento que deles se tirava era generoso, não entrando em conta a maquia avantajada do moleiro, muitos queriam ter quinhão nos moinhos e daí resultava que a sua posse estava parcelada em quotas mínimas. Ultimamente com a sua ruína nem eram conhecidos os participantes. Um dia, estávamos na presidência da Câmara, recebemos um ofício de uma repartição superior perguntando-nos quais

os moinhos existentes no concelho e os nomes dos seus proprietários. Respondemos que só a Repartição de Finanças poderia dar resposta cabal. Voltaram a insistir e nós insistimos na mesma resposta. Serviram-se do Governo Civil para fazerem pressão. Já então molestados respondemos a esta entidade mais ou menos nestes termos que citamos de memória: «Já disse a esses senhores que só a Repartição de Finanças poderia com clareza dar a resposta necessária. Não sei o que pensam certas entidades da função das Câmaras. Já uma nos perguntou — e cremos que era a sério — quantos borregos tinham nascido neste concelho, em época indicada, como se a secretaria desta Câmara fosse uma Conservatória do Registo Civil de borregos». Devemos esclarecer que demos um número que nos veio à cabeça para não quebrar a autoridade austera e verídica das estatísticas. Sempre a burocracia nas suas teias abelhudas e descontroladas.

— Ora vamos lá gozar o turismo do alto de um moinho.

Telefones

Estamos num Banco, para não usufruirmos só os bancos dos jardins. Reparámos que uma funcionária querendo comunicar com um andar superior se serviu de 4 telefones ao seu alcance, todos com resultados negativos, tendo voltado ao primeiro que então lhe acudiu. Insistimos na pergunta que aqui fizemos há semanas: — Para que serve o telefone?

TRINDADE E LIMA

Livros e Revistas

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Mais um fascículo, o 485, acaba de sair desta interessante quanto útil publicação, incluindo uma estampa de arte em separado e a preciosa colaboração dos mais ilustres escritores e homens de Letras.

O presente fascículo inicia-se por «Alres de Magalhães» e termina em «Estasberg» (Peter).

É uma obra de cultura e consulta de grande utilidade para os que estudam e se dedicam às letras.

Mais um fascículo pois, de actualização à cultura brasileira como complemento dessa outra grande Enciclopédia Luso-Brasileira.

História da Primeira República Portuguesa — Acaba de sair o 2.º fascículo da *História da Primeira República Portuguesa*, edição de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6-s/Esq. Lisboa, trabalho de uma equipa dirigida por A. H. de Oliveira Marques, o autor da recente *História de Portugal* que tanto êxito obteve.

Esta *História da Primeira República Portuguesa* é de facto um estudo «sem peneiragem nem calúnia» desse discutido período histórico, uma obra que desde há muito vinha sendo sentida como necessária.

O referido fascículo que é o 2.º de uma série de 12 que constituirá um volume a terminar no curso do próximo ano de 1974 trata do tema da propriedade agrária (absentismo, reforma agrária: o projecto de Ezequiel de Campos, a acção de João Gonçalves, a lei de 1913, o decreto de 1917, etc) e da propriedade urbana (número de proprietários, leis do inquilinato, etc).

O fascículo é profusamente ilustrado com mapas estatísticos e geográficos e fotografias da época — uma delas em extra-texto — e contém ainda uma bibliografia sobre o tema da propriedade no período da Primeira República.

Dicionário de Literatura Portuguesa e da Teoria Literária — Acaba de sair o 8.º fascículo do Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e da Teoria Literária, dirigido por João José Cochofel que os editores (Iniciativas Editoriais) consideram uma obra tão importante e do mesmo nível que o Dicionário de História de Portugal que Joel Serrão dirigiu e foi também publicado pela referida editora.

Entre os vários artigos inseridos neste 8.º fascículo do Dicionário da Literatura, destacamos: *Antigos e Modernos*, por Jorge de Sena; *Antiguidade*, por Maria Helena Rocha Ferreira e *Apócrifo*, por Luis de Sousa Rebelo.

Acoteia — Recebemos a amável visita de «Acoteia», jornal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro, que acaba de publicar o seu n.º 38 e vai no XII ano de existência.

Trata-se de um jornal de estudantes, bem colaborado e orientado pelos professores daquele estabelecimento de ensino, que dispõe de interessantes secções, tais como: «Mesa Redonda», «Desportos», «Rádios», «Literaturas», etc, dando-nos a ideia nitida do interesse pelo trabalho e cultura que se desenvolve intra-muros.

Bem haja!

ISIDORO PIRES

(Continuação da 1.ª página)

ras expressões do profundo sentimento que o prendia à terra e que, como nota evocativa, hoje damos à estampa, anotando como Júlio Dantas: que veio de água pura e cristalina — inspirada nas velhas formas tradicionais.

TROVAS

*Uma filha da desgraça,
Quando nasce, é água pura.
É água pura perde a graça,
Se a suja quem a procura.*

*Neste mundo as desgraçadas
São como as sombras no chão:
Quanto mais são procuradas,
Tanto mais pisadas são!*

*Ninguém ria duma vida
Que no pecado se encanta:
Madalena era perdida
E não perdeu de ser santa.*

*Custa-me ver o caminho
Sem a luz dos olhos teus,
Porque essa luz é carinho
Da luz que tenho nos meus.*

*Uma cruz que a devoção
Faz erguer no cemitério
É um traço de união
Entre o homem e o mistério.*

*Algarve, terra a gritar,
Onde a beleza nasceu!
Onde o povo vai ao mar,
Erguendo os olhos ao Céu!*

*A tua rua tem graça
Que só por ti se criou...
Tu, porém, não vês quem passa;
Tu só vês quem não passou!..*

*Eu sou Maria da Graça
E a minha graça é assim:
Eu olho para quem passa,
Mas ninguém olha p'ra mim.*

*Ó água da fonte pura,
Como invejo o teu viver!
Toda a gente te procura,
Só a mim ninguém me quer!..*

*Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E quem te julga engraçada
Fica pintado também...*

*Outrora, quando era cego,
Vi-te melhor que ninguém.
Hoje, que vejo, não nego,
Não te vejo muito bem.*

*Maria, toma cuidado,
Vê como pisas o chão!...
Se dás um passo mal dado,
Pisa o meu coração!*

*A onda do mar é água;
A onda de amor desejos.
A do mar desfaz-se em espuma;
A de amor desfaz-se em beijos.*

*No dia em que não te vejo
Fecho os olhos p'ra te ver...
E eu tinha os olhos abertos
Antes de te conhecer!..*

*Cego por ti só desejo
Que por mim cegas também:
Quando formos ambos cegos,
Ver-nos-emos muito bem!..*

*Se cai água dentro de água,
Borbulhas formam-se então,
Se um amor cai noutro amor,
Os beijos borbulhas são:*

Trovas de São João

*Rapazes e raparigas,
O baile de S. João
É o baile das cantigas
Que bailam no coração.*

*Não há noite de alegria,
Não há festa como esta,
Quem não baila até de dia
Não quer ter o peito em festa.*

*Toda a moça que é solteira,
Na noite de S. João,
Tem no peito uma fogueira
— E outra que acende no chão —*

*Ao toque da concertina,
Não há mulher sem parceiro:
A velha faz-se menina,
E o velho faz-se solteiro.*

*Foi à roda da fogueira
Que te olhei e que te vi...
Foi assim que comeci
A andar à roda de ti...*